

EXPRESSÃO FACIAL: O EFEITO DO SORRISO NA PERCEÇÃO PSICOLÓGICA DA AFECTIVIDADE¹

Freitas-Magalhães

Professor Associado - Laboratório de Expressão Facial da Emoção, Faculdade de Ciências
Humanas e Sociais (UFP)

fm@ufp.pt

Resumo

Este artigo dá conta de uma investigação sobre o efeito dos tipos de sorriso na percepção psicológica da afectividade. A amostra envolveu 800 participantes portugueses (400 mulheres, $M= 21.5$, $DP= 6.2$; 400 homens, $M= 23.7$, $DP= 6.6$). Confirmou-se que o sorriso fechado exerce mais influência na percepção psicológica da afectividade.

Abstract

This paper presents a research on the effect of the types of smile in the psychological perception of affectivity. The sample involved 800 Portuguese participants (400 women, $M = 21,5$, $SD = 6,2$; 400 men, $M = 23,7$, $SD = 6,6$). The results confirm that the closed smile exerts more influence in the psychological perception of affectivity.

¹ o artigo, validado por comité científico internacional, foi, pela primeira vez, apresentado na IXth International Conference on Motivation, Cognition and Affect. Their interdependence and interrelation, que decorreu no ISPA, em Lisboa, de 30 de Setembro a 2 de Outubro de 2004.

1. INTRODUÇÃO

Após o estudo sobre o efeito do sorriso na percepção psicológica de jovens, adultos e idosos (Freitas-Magalhães, 2003b), das diferenças de género na expressividade do sorriso em jovens universitários (Freitas-Magalhães e Neto, 2003), da cor da pele (Freitas-Magalhães, 2006b), dos gémeos (Freitas-Magalhães, 2005a), dos delinquentes (Freitas-Magalhães, 2006c) e o efeito no tratamento da depressão (Freitas-Magalhães & Castro, 2006), este estudo visa verificar o efeito do sorriso na percepção psicológica da afectividade.

No presente estudo, os estímulos são a face neutra e os tipos de sorriso exibidos por dois modelos (mulher vs. homem) brancos, para percepção psicológica por parte dos participantes.

Podendo considerar-se um estudo exploratório, e com base em diversos estudos efectuados anteriormente (cf. Freitas-Magalhães, 2003b e 2006a, LaFrance e Hecht, 2000 e Lau, 1982.), é de prever que a mulher seja percebida como mais sorridente do que o homem e que se verifique a influência do tipo de sorriso na percepção psicológica da afectividade.

Há décadas que a afectividade é motivo de estudo da Psicologia. A configuração daquela análise é feita tendo em conta o afecto como demonstração de intenção interactiva e da compreensão das emoções (Buck, 1999 e Diener, Smith e Fujita, 1995).

A literatura (Albarracín e Kumbale, 2003; Fugita, Diener e Sandvik, 1991 e Rosenberg, 1998) refere que a afectividade é um processo pulsional e cognitivo, o qual vai desenvolver-se ao longo do ciclo vital. A frequência e intensidade da exibição da afectividade são mais notórias na infância e na velhice. A necessidade de receber e dar afecto está relacionada com a capacidade de relacionar de forma saudável com o perimundo.

Diversos autores (e.g. Levenson, Cartstensen e Gottman, 1994 e Mroczek e Kolarz, 1998) adiantaram definição sobre a afectividade. Aquela que é consensualmente aceite na literatura passa por considerar o construto como uma necessidade reactiva para manter o equilíbrio emocional do indivíduo, i. é., a afectividade é necessária para que seja possível a verificação da interacção social e o reforço do bem-estar psicológico.

A avaliação da afectividade foi, também, ao longo dos tempos uma preocupação dos psicólogos (e.g. Egloff, Schmukle, Burns, Kohlmann e Hock, 2003 e Freitas-Magalhães, 2004) com intuito de melhor conhecer e interpretar o conceito à luz da sua configuração estrutural e funcional.

Neste contexto, a interpretação e a função da comunicação não verbal revelam a necessidade de se aprofundar os estudos científicos, no sentido de se perceber como se processa o mecanismo pelo qual se dá e recebe gestos afectivos (Hemenover, 2003 e Lawton, Kleban e Dean, 1993). Neste particular, a expressão facial é paradigmática, uma vez que é no palco do rosto que se exhibe muito do afecto que se transmite na interacção e na vinculação. Desde os primeiros dias de vida que o bebé procura receber e dar o afecto (Freitas-Magalhães, 2005b). É por isso que, por exemplo, o sorriso é considerado na literatura como uma competência cognitivo-afectiva básica e nuclear no desenvolvimento da personalidade do bebé (Frank e Ekman, 1996, Freitas-Magalhães, 2003b e 2007b; Lau, 1982 e Winkelman e Cacioppo, 2001). E foi com o propósito de saber qual ou quais os tipos de sorriso que são mais percebidos como portadores de afecto que este estudo foi planeado e executado. Tendo em conta estudos anteriores (e.g. Freitas-Magalhães, 2006a, 2006b e 2007ab), não é de prever que o

sorriso largo e a face neutra sejam percebidos como manifestações de afectividade e de aproximação inter relacional, uma vez que se apresentam como dois extremos da expressão facial, sendo que a face neutra pouco ou nada dirá, enquanto o sorriso largo é entendido como mais próximo do construto felicidade. Por isso, o sorriso fechado e o sorriso superior serão, a partida, os dois tipos que se apresentam mais identificados com a afectividade, já que são reveladores de uma necessidade visual primária de entendimento com o outro indivíduo no contexto social. E, ainda, porque são tipos de expressões que não revelam, de imediato, uma construção emocional totalmente definida, o que é uma característica esclarecedora do afecto. A dádiva de afecto é de difícil controlo mensurável. Porém, a identificação de traços e estados psicológicos que estão subjacentes à manifestação de conduta afectiva pode ajudar nesse propósito. Quanto mais se sabe da estrutura e da função de um processo, neste caso o afectivo, mais perto se estará de compreender a sua evolução.

2. MÉTODO

MATERIAL: Foram utilizadas 8 fotografias (4 tipos de sorriso da mulher e 4 tipos de sorriso do homem) de dois modelos, de cor branca, com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos, extraídas da F-M Portuguese Face Database (F-MPF) (Freitas-Magalhães, 2003a).

PARTICIPANTES: Os participantes constituíram uma amostra não probabilística ou intencional do tipo homogénea com 800 portugueses (400 mulheres e 400 homens), estudantes universitários, com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos.

MEDIDAS: Foi passada a Escala de Percepção do Sorriso (EPS) de Freitas-Magalhães (2003c) constituída por 19 itens, a responder em formato diferenciador semântico de 1 a 7 pontos, nas dimensões Avaliação e Movimento Expressivo. A escala apresentou boas qualidades psicométricas.

PROCEDIMENTO: Solicitou-se o juízo dos participantes após a observação directa e descritiva das oito imagens (Freitas-Magalhães, 2003a) dos tipos de sorriso do modelo de cor branca (mulher vs. homem), apresentados em Poser 6. Com base em nomenclatura revista na literatura (e. g. Freitas-Magalhães, 2003b e 2006a; Lau, 1982 e Otta, 1994), o sorriso foi classificado em quatro tipos: sorriso largo (lábios separados, elevação das comissuras labiais, exibição das fileiras dentárias, o conjunto do rosto apresenta alterações fisiológicas significativas e verifica-se movimento dos músculos), sorriso superior (lábios separados, elevação das comissuras labiais, exibição das fileira dentária superior, o conjunto do rosto apresenta alterações fisiológicas significativas e o movimento dos músculos ocorre com menor intensidade), sorriso fechado (lábios juntos, elevação das comissuras labiais, sem exibição das fileiras dentárias, o conjunto do rosto não apresenta alterações fisiológicas significativas e o movimento dos músculos é reduzido) e face neutra ou sem sorriso (lábios juntos, sem elevação das comissuras labiais, sem exibição das fileiras dentárias, conjunto do rosto não apresenta alterações fisiológicas e não há movimento dos músculos).

3. RESULTADOS

Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de variância univariada para os factores Avaliação e Movimento Expressivo. Havia três variáveis: o tipo de sorriso (face neutra vs. sorriso largo); o género do estímulo (mulher vs. homem), o género do respondente (mulher vs. homem).

3.1. A FACE NEUTRA E O SORRISO

As médias e F ratio para a face neutra e do sorriso são apresentados no Quadro 1. Verifica-se efeito principal significativo na percepção psicológica da face neutra e do sorriso.

No factor Avaliação, o sorriso fechado regista valores mais positivos ($M=5.3$), seguido do sorriso superior com $M=4.0$.

No factor Movimento Expressivo, também o sorriso fechado é percebido mais positivamente embora registando valores ligeiramente mais elevados ($M=5.6$) que os atingidos no factor Avaliação e a variável sorriso superior com $M=5.5$. O padrão de percepção psicológica é no factor Avaliação: sorriso fechado ($M=5.3$) - sorriso superior ($M=4.0$) - sorriso largo ($M=3.0$) - face neutra ($M=2.8$) e no factor Movimento Expressivo: sorriso fechado ($M=5.6$) - sorriso superior ($M=4.1$) - sorriso largo ($M=3.1$) - face neutra ($M=3.0$).

Na análise aos dois factores, o factor Avaliação regista $M=3.7$, enquanto o factor Movimento Expressivo regista 3.9.

No factor Avaliação ($F(3, 796)=62.6$, $p<.001$) existe a face neutra ($M=2.8$), sorriso fechado ($M=5.3$), sorriso superior ($M=4.0$) e sorriso largo ($M=3.0$). Os resultados da ANOVA univariada mostraram igualmente que os participantes percebem mais positivamente os tipos de sorriso fechado ($M=5.3$) e superior ($M=4.0$). Os testes *post hoc* (Scheffé, $p<.05$) indicaram um aumento significativo na média da percepção psicológica positiva da face neutra e sorriso largo ($M=2.8$ e $M=3.0$, respectivamente) para o sorriso superior e sorriso fechado ($M=4.0$ e $M=5.3$, respectivamente), estabelecendo clara diferenciação e distinção entre as variáveis.

No factor Movimento Expressivo ($F(3, 796)=83.3$, $p<.001$) existe a face neutra ($M=3.0$), sorriso fechado ($M=5.6$), sorriso superior ($M=4.1$) e sorriso largo ($M=3.1$). Os resultados da ANOVA univariada mostraram igualmente que os participantes percebem mais positivamente os tipos de sorriso fechado ($M=5.6$) e superior ($M=4.1$). As comparações *post hoc* de *scores* mediante o teste Scheffé ($p<.05$) evidenciaram um aumento significativo na média da percepção psicológica positiva da face neutra e sorriso largo ($M=3.0$ e $M=3.1$, respectivamente) para o sorriso superior e sorriso fechado ($M=4.1$ e $M=5.6$, respectivamente), estabelecendo clara diferenciação entre os tipos.

Quadro 1 - Médias e F ratio da percepção psicológica de face neutra e tipos de sorriso contrastados para os dois factores

Factores	face neutra N=200	sorriso fechado N=200	sorriso superior N=200	sorriso largo N=200	F	p
Avaliação	2.8	5.3	4.0	3.0	62.6	.001
Movimento expressivo	3.0	5.6	4.1	3.1	83.3	.001

3.2. O GÉNERO DO ESTÍMULO (MULHER VS. HOMEM)

As médias e F ratio para a face neutra e do sorriso em função do género do estímulo são apresentados no Quadro 2. Os dados descritivos dos factores e dos construtos psicológicos utilizados na percepção psicológica da face neutra e do sorriso em função do género

do estímulo permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas nos factores Avaliação e Movimento Expressivo quanto ao género dos estímulos. Da análise resulta que no factor Avaliação e no factor Movimento Expressivo o género estímulo mulher é percebido mais positivamente do que o género estímulo homem. No factor Avaliação ($F(1, 798)=70.1, p<.001$), a graduação média do género estímulo mulher foi de 4.1 e a do género estímulo homem foi de 3.8, enquanto no factor Movimento Expressivo ($F(1, 798)=91.2, p<.001$) a graduação média do género estímulo mulher foi de 3.9 e a do género estímulo homem foi de 3.6.

Quadro 2 - Médias e F ratio da percepção psicológica de face neutra e do sorriso em função do género do estímulo

Factores	Mulher N=400	Homem N=400	F	p
Avaliação	4.1	3.8	70.1	.001
Movimento expressivo	3.9	3.6	91.2	.001

3.3. O GÉNERO DO RESPONDENTE (MULHER VS. HOMEM)

As médias e F ratio para a face neutra e do sorriso em função do género do respondente são apresentados no Quadro 3. Os resultados obtidos com recurso ao F teste para duas médias apontam no sentido de se verificar a existência de efeito principal na percepção psicológica da face neutra e do sorriso em função do género do respondente. Os dados descritivos dos factores e dos construtos psicológicos utilizados na percepção psicológica da face neutra e do sorriso em função do género do respondente permitem perceber que se verificam diferenças estatisticamente significativas nos factores Avaliação e Movimento Expressivo quanto ao género dos respondentes. Da análise resulta que no factor Avaliação, o género respondente mulher percebe mais positiva e afectivamente do que o género respondente homem, enquanto no factor Movimento Expressivo sucede o inverso. No factor Avaliação ($F(1, 798)=52.1, p<.001$), a graduação média do género respondente mulher foi de 4.1 e a do género respondente homem foi de 3.8, enquanto no factor Movimento Expressivo ($F(1, 798)=73.0, p<.001$) a graduação média do género respondente mulher foi de 3.4 e a do género respondente homem foi de 4.2.

Quadro 3 - Médias e F ratio da percepção psicológica de face neutra e tipos de sorriso contrastados em função do género do respondente

Factores	Mulher N=400	Homem N=400	F	p
Avaliação	4.1	3.8	52.1	.001
Movimento expressivo	3.4	4.2	73.0	.001

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados confirmam o efeito do sorriso na percepção psicológica da pessoa à semelhança de estudos anteriormente realizados (Freitas-Magalhães, 2003 e 2005a). Sorrir torna

a percepção psicológica mais positiva porque o movimento está associado à dinâmica da vida. Os participantes fazem a construção psicológica da afectividade através da identificação com o tipo de sorriso exibido, i. é., o sorriso de Duchenne (lábios juntos, elevação das comissuras labiais sem alterações significativas no rosto) é o que é percebido como mais afectivo. O movimento muscular é reduzido. Porém, a configuração do sorriso é total e completa. Entendendo a afectividade como processo que facilita a interacção social, e permite a proximidade inter pessoal, então o sorriso fechado é o tipo de expressão facilitador dessa atitude, em contra ponto com o sorriso largo e a face neutra ou o sem sorriso. Até porque, como atesta a literatura (Frank e Ekman, 1996 e Freitas-Magalhães, 2005a), o sorriso fechado não é revelador de toda a disposição mental para o exercício da interacção. Porém, é um indicador básico e funciona, ao mesmo tempo, como mecanismo de autodefesa, pois permite que – se a conduta não for bem sucedida – não se verifique o comprometimento do afecto que o anunciava.

A este propósito, é relevante salientar os efeitos principais. Assim, o efeito significativo do tipo de sorriso sugere que a percepção dos respondentes varia em função do tipo de sorriso exibido. Os resultados obtidos indicam que, quer no factor Avaliação quer no factor Movimento Expressivo, o tipo de sorriso fechado é o que regista médias ponderadas mais elevadas. Pelo contrário, o sorriso largo regista os valores mais baixos. O efeito significativo do género do estímulo revela que os respondentes que descrevem a mulher e o homem julgam-nos mais positiva e afectivamente em função do tipo de sorriso exibido. Quer no factor Avaliação quer no factor Movimento Expressivo, a mulher é percebida mais afectiva que o homem. A comparação dos dois factores sugere que a mulher é avaliada mais positivamente no factor Avaliação. O efeito significativo do género do respondente revela que a sua percepção é condicionada pelo seu próprio género. No factor Avaliação, a mulher regista **scores** médios mais elevados, enquanto no factor Movimento Expressivo sucede o inverso. A comparação dos dois factores sugere que a mulher regista valores médios mais elevados no factor Avaliação. O efeito significativo do sorriso revela que os modelos são julgados mais positiva e afectivamente em função do tipo de sorriso exibido. No factor Avaliação os respondentes mulheres percebem mais positivamente o tipo de sorriso que os respondentes homens, enquanto no factor Movimento Expressivo sucede o inverso. A comparação dos dois factores sugere que os respondentes homens avaliam mais positivamente no factor Movimento Expressivo.

Confrontando o tipo de sorriso, pode afirmar-se que há associações significativas de género na expressividade do sorriso, as quais se traduz em efeito no na percepção da afectividade. Verifica-se ainda uma configuração da face neutra e tipo de sorriso contrastados, em dois conjuntos bem delimitados e distinguindo diferentes formas topográficas de sorrir: sorriso fechado e o sorriso superior e face neutra e o sorriso largo.

A explicação mais integradora avançada sobre a problemática, até ao momento, foi a teoria da exigência de expressividade (LaFrance e Hecht, 2000). Segundo aquela teoria, o sorriso é manifestado tendo em conta a sua finalidade e o contexto social onde é exibido. São referidas duas dimensões que condicionam o sorriso: as normas expressivas de género e os diferentes contextos. A primeira dimensão refere-se à existência de normas expressivas específicas de género que podem levar à exibição com maior ou menor frequência do sorriso. A segunda dimensão refere-se aos diferentes contextos interacção social, i. é., diferentes contextos requerem (exigem) que se seja ou não expressivo. Há situações que requerem da mulher e do homem as mesmas respostas (e.g. boas notícias) e há outras situações em que

um deles reage com mais expressividade do que o outro. A teoria evidencia a existência de normas de gênero no sorriso: as mulheres exprimem-no em determinadas circunstâncias e com uma determinada função enquanto os homens não fazem tanto essa seleção. As normas de expressão são a causa das diferenças de gênero no sorriso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBARRACIN, D. & Kumkale, G. (2003). Affect as information in persuasion: A model of affect identification and discounting. *Journal of Personality & Social Psychology*, 84, 453-469.
- BUCK, R. (1999). The biological affects: A typology. *Psychological Review*, 106, 301-336.
- DIENER, E., Smith, H. & Fujita, F. (1995). The personality structure of affect. *Journal of Personality & Social Psychology*, 69, 130-141.
- EGLOFF, B., Schmukle, S., Burns, L., Kohlmann, C-W. e Hock, M. (2003). Facets of Dynamic Positive Affect: Differentiating Joy, Interest, and Activation in the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS). *Journal of Personality and Social Psychology*, 85, 528-540.
- FRANK, M. G. & Ekman, P. (1996). Physiologic effects of the smile. *Directions in Psychiatry*, 25, 1-8.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003a). *The F-M Portuguese Face Database (F-MPF)*. Porto, Facial Emotion Expression Lab (FEELab).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003b). *O efeito do sorriso na percepção psicológica da pessoa*. Tese de Doutoramento. Lisboa, IEPG-UA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2003c). *Smile Perception Scale (SPS)*. Porto, Facial Emotion Expression Lab (FEELab).
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & Neto, F. (2003). *Smile expressiveness: gender differences in Portuguese academics youths*. *Psychologica*, 33, 195-200.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2004, September). *The effect of smile in psychological perception of affectivity*. Poster presented at the IXth International Conference on Motivation, Cognition and Affect, Lisbon, Portugal.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2005a, September). *Smile expressiveness: a case study with Portuguese twins*. Paper presented at the XIth European Conference on Facial Expression, University of Durham, Durham, UK.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2005b, October). *The emotions and mental health*. Paper presented at the 6^{as} Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental do Alentejo, Portalegre, Portugal.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006a). *A Psicologia do sorriso humano*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006b). Smile expressiveness: gender and colour of the skin differences. *Psychologica*, 41, 221-229.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2006c, June). *Facial expression: the effect of smile in psychological perception of delinquents*. Paper presented at the "Human Behavior and Evolution Society" Conference, University of Pennsylvania, Philadelphia, USA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. & Castro, E. (2006). Expressão facial: o efeito do sorriso no tratamento da depressão. Estudo empírico com portugueses. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa*, 3, 28-37.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2007a, April). *The psychological construction of emotions: the effect of facial muscles*. Paper presented at the Third FPR- UCLA Interdisciplinary Conference, University of California, Los Angeles, USA.
- FREITAS-MAGALHÃES, A. (2007b). *A Psicologia das emoções: o fascínio do rosto humano*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa.

- FUJITA, F., Diener, E. & Sandvik, E. (1991). Gender differences in negative affect and well-being: The case for emotional intensity. *Journal of Personality & Social Psychology*, 61, 427-434.
- HEMENOVER, S. (2003). Individual differences in rate of affect change: Studies in affective chronometry. *Journal of Personality & Social Psychology*, 85, 121-131.
- LAFRANCE, M. e Hecht, M. (2000). Gender and smiling: A meta-analysis. In A. Fischer (Ed.), *Gender and emotion: Social psychological perspectives* (pp. 118-142). New York, Cambridge University Press.
- LAU, S. (1982). The effect of smiling on person perception. *Journal Social Psychology*, 117, 63-67.
- LAWTON, M. Kleban, M.& Dean, J. (1993). Affect and age: Cross-sectional comparisons of structure and prevalence. *Psychology & Aging*, 8, 165-175.
- LEVENSON, R.; Carstensen, L. & Gottman, J. (1994). Influence of age and gender on affect, physiology, and their interrelations: A study of long-term marriages. *Journal of Personality & Social Psychology*, 67,56-68.
- MROCZEK, D. & Kolarz, C. (1998). The effect of age on positive and negative affect: A developmental perspective on happiness. *Journal of Personality & Social Psychology*, 75, 1333-1349.
- ROSENBERG, E. (1998). Levels of analysis and the organization of affect. *Review of General Psychology*, 2, 247-270.
- WINKIELMAN, P. & Cacioppo, J. (2001). Mind at ease puts a smile on the face: Psychophysiological evidence that processing facilitation elicits positive affect. *Journal of Personality & Social Psychology*, 81, 989-1000.